

## COMPORTAMENTO

Edivaldo Ferreira/AE

# Senadores usam celular até durante sessões do plenário

*Cada um tem direito a uma linha, cedida pela Casa, e a R\$ 860,00 para pagar as ligações*

ROSA COSTA

**B**RASÍLIA — Nem na votação das emendas constitucionais eles dispensam o telefone celular. Ao contrário, parecem ainda mais animados em se comunicar com quem está fora do plenário. Na votação do fim do monopólio da distribuição de gás canalizado, uma sessão de pouco mais de uma hora, 44 senadores usaram o telefone celular para receber ou fazer ligações, e 15 deles falaram mais de uma vez.

O recorde foi dos líderes do PT, Eduardo Suplicy (SP), e do PDT, Júnia Marise (MG). Suplicy teve seis conversas no celular e a senadora, 11, todas falando alto, com dificuldade de entender quem estava do outro lado. O senador Arlindo Porto (PTB-MG) ficou 15 minutos na mesma ligação. Ademir Andrade (PSB-PA) e Pedro Piva (PSDB-SP), bastante animado com o que ouvia, usa-

ram o celular cinco vezes. À noite, Piva recebeu convidados em casa para um jantar em homenagem ao ministro do Planejamento, José Serra.

É um luxo, ou uma "necessidade", como alegam alguns, que não custa nada aos senadores. Mas a conta é paga pelo Senado, ou seja, pelo contribuinte. Cada parlamentar dispõe de uma cota de R\$ 860,00 para pagar ligações feitas nos celulares ou em suas casas. A linha também é de graça, cedida pela Casa. "O celular facilita o trabalho parlamentar", argumenta Suplicy. "Uso o aparelho para pedir ao gabinete que me prepare emendas ou outro dispositivo nas votações." Lauro Campos (DF) é o único senador petista que não aderiu à inovação, embora também tenha recebido uma linha do Senado. "Eu ainda não entrei na era do celular", explica.

O Senado não está sozinho na "febre" do celular, que em Brasília alcança índices surpreendentes. Se-

gundo um relatório da Telebrás, há na cidade 21,84 aparelhos para mil habitantes. No Rio, por exemplo, essa média cai para cerca de 13,33 celulares por mil habitantes.

Rara é a ocasião em restaurantes, teatros e cinemas de Brasília em que o público não é incomodado por celulares tocando. "É um grande exibicionismo, é falta de educação", critica o senador Jefferson Peres (PSDB-AM), que nunca leva seu celular para o plenário. "Quando toca, incomoda todo mundo", conta.

Peres e Campos ficam fora do grupo de senadores que disputa o melhor canto do plenário para captar o sinal do celular. É exatamente onde senta Suplicy, à esquerda da Mesa, na última fila de cadeiras. "Tem hora que tenho de correr para a sala do café para conseguir ouvir", queixa-se Jonas Pinheiro (PFL-MT). Na sessão de sexta-feira, o plenário parecia vazio, mas o "cantineiro" de Suplicy estava lotado.

**S**UPLICY:  
"APARELHO  
FACILITA O  
TRABALHO"



O toucan Arthur da Távola: três telefonemas durante a sessão que votou a emenda do gás canalizado

Edivaldo Ferreira/AE



A novata Marina Silva: linha cedida pela Casa permite conversar com quem não está no plenário